GUIMARAENS COMBATIDO
Tributa Reverente
IGNACIO CARVALHO DA
CUNHA
Coimbra 1744

GUIMARAENS COMBATIDO, ASSALTO DA PENITENCIA, TRIUNFO DA VIRTUDE,

EPANAFORA METRICA,

QUE AO SERENISSIMO SENHOR

D. JOSEPH

Arcebiſpo Primaz das Heſpanhas, e Senhor de Braga

TRIBUTA REVERENTE

IGNACIO CARVALHO DA CUNHA,

Bacharel formado na faculdade dos Sagrados Canones, natural da Cidade de Braga, Arcipreſte na Inſigne, e Real Collegiada de N. Senhora da Oliveyra de Guimaraens, Alumno da celebre Açademia da meſma Villa.

PROLOGO.

CUrioſo Leytor. Pertendi tributar ao Sereniſſimo Primaz das Eſpanhas hum Sacrificio, em que moſtraſſe a ſua grandeza, e o meu reconhecimento. Intentei eſte aſſumpto, por conhecer, que àquelle Principe he deſagrado tudo, o que ſe naõ encaminha à execuçaõ da virtude. Ideei hum Poema, ſahio a luz eſta mõſtruoſidade de verſos: mas a qualidade de máos, naõ me rouba a gloria ao dezejo, de q̃ foſſem bõs, o que baſta para o meu intento; porque os Principes regulaõ os Sacrificios pela vontade, cõ que ſe offerecem, e naõ pela grandeza, com q̃ ſe portaõ.

Alem de que, conhecendo eu, que, pa-

ten-

tentes nesta obra minhas ignorancias, perco a reputaçaõ, naõ desisto de publicallas como tributo àquelle Principe; q̃ nisto lhe sacrifico a fama, que he a maior preciosidade do mundo. Porque, se nos Marciaes conflictos he para com os Principes grande fineza de hum vassallo, arriscar a vida; quanto mais fino será, quem perde a fama? porque aquelle parece, que troca o alento pela reputaçaõ, e este compra o abatimento por huma fineza; e dos Principes saõ mais estimados os offerecimentos, quanto mais se apartaõ da conveniencia.

Bem sei, que julgas pela regra geral, que devia esta obra ser util, e deleitosa; e naõ podendo tu negarlhe a utilidade pela materia, que he a Penitencia, naõ admittindo esta recreyo, parece, que fica em mim sendo estudo a pouca elegancia.

VALE.

GUI-

GUIMARAENS COMBATIDO,

ASSALTO DA PENITENCIA, TRIUNFO DA VIRTUDE.

EPANAFORA METRICA.

CANTO UNICO.

I.

Aſſũpto

EU, que atè agora em jubilos profanos
Fruſtrey de Apollo inſpiraçoẽs ardẽtes,
E alguns verſos compûs da vida enganos,
Ladroens do tẽpo, eſcandalos das gentes,
Agora em repetidos deſenganos
A' viſta expoſtos, e à razaõ patentes
Proporcionando a lyra ao ſom do pranto,
Delictos choro, e Penitencias canto.

II.

Invocaçaõ

REnova, ò Muſa, aquelle ardor Divino,
Que eu deſaproveitei, tu me influiſte,
Siga o diſcurſo meu ſacro deſtino,
Que a razaõ manda, o goſto naõ reſiſte,
Seja a influxos de accento peregrino
Suave a dor, a conſonancia triſte;
Porque quem quer, que eſtes meus verſos note,
A forças do peſar em prantos brote.

III.

Dedicatoria.

E Vòs, que por virtude, e Natureza
Das Hespanhas fazeis acreditada
A Primazia, em que vossa grandeza
Vive mais opprimida, que premiada.
Em quanto a sorte bem naõ contrapesa
Merecimentos taes, pondo acertada
Nos Regios hombros purpura de Tyro,
Na sacra fronte o triplicado gyro.

IV.

VOs, que da injustiça, e da impiedade
Quebrastes o rigor, rompestes coutos,
Fazendo da observancia na igualdade
Andar tremendo aos màos, aos bons affoutos,
E hora obrando justiça, hora piedade,
Sendo aos Grandes exẽplo, e norma aos Doutos
Quebrais forçoso, e desatais propicio
Os pesados grilhoens, que atàra o vicio.

V.

VOs, que tendo por berço a Magestade,
Desceis a pobres carceres, aonde
Mostrais, que às vigilancias da piedade
Do Regio coraçaõ nada se esconde:
Por credito maior dessa humildade
Nos bayxos versos meus os olhos ponde;
Porque nestas masmorras da ignorancia
Supra o respeito as faltas de elegancia,

VI.

SE a ſacra occupaçaõ volo conſente,
Ouvi, naõ fingimentos de Poeta,
Mas a effeitos da dor, que o peito ſente,
Verdades puras de conſciencia recta;
Moſtray voſſa attençaõ ſabia, e prudente
Mais piedoſa a meus verſos, que diſcreta,
E a vontade aceitay, ponde de parte
Faltas de ingenho, e ignorancias da arte.

VII.

DEpois que a oſtentaçoens de Regio eſtado, Exordio.
Entrou Jozè com glorias de triunfante,
Principe excelſo, e General ſagrado,
Na Bracharenſe Igreja militante,
De virtudes, e letras petrechado,
Nas Clericaes milicias vigilante,
Reformando, a que encontra deſarmada
No largo tempo da invaſaõ paſſada:

VIII.

DEpois que reformou ſabio, e attento
O Temporal, que o ſeu dominio encerra:
Revolvendo em ſeu alto penſamento,
Que he ſempre o vicio a perdiçaõ da terra;
Com forte coraçaõ, regio ardimento
Contra a furia infernal publica guerra;
Porque lhe alcance mais glorioſas palmas
Combater coraçoens, conquiſtar almas.

IX.

IX.

E Como vio, que a direcçaõ da gente
Muito nos Pregadores consistia,
Contemplando tambem, que do Occidente
A' opulenta regiaô,berço do dia,
Ninguem foi neste emprego mais vehemente,
Que os Ministros da Sacra Companhia,
Destes elege, em quem zelo profundo
Reconhece a attençaõ, venera o mundo.

X.

Offerecẽ se de Castella a S. Alteza os Missionarios.

LA de Hespanha lhe vem tres Pregadores,
Contra o poder do vicio arma campanha;
Que como os constitue embaxadores
Julga que he mais temida a voz estranha;
Ou por mais ampliar os seus favores,
O Principe attendeu, Primaz de Espanha,
Que nesta expediçaõ melhor seria
Lingua commua a toda a Primazia.

XI.

Nomes dos Missionarios o P. Pedro Calatayud, o P. Fernando Ibañes, o P. JoaõCarvajoza.

A Fama destes Padres excellente,
Que ja na Iberia os fez tam conhecidos,
Porque tenhaõ lugar mais eminente,
Se elevou deste Principe aos ouvidos.
Porisso aquella ja de gente em gente
Antonomasias faz seus appelidos,
Que hum de Calatayud cognome goza,
O outro Ibañes, o outro Carvajoza.

XII.

DOs Padres Hespanhoes por companheiro
A hum Padre Portuguez tambem convida,
Paraque explique ao povo mais grosseiro
A locuçaõ talvez mal entendida;
Ou porque sua Alteza vio primeiro,
Que este tal Padre *Torres* se appellida,
E contra a Infernal furia nesta empreza
Exemplos nos quis dar de fortaleza.

O P. Manoel de Torres.

XIII.

MOstrando estes Varoens de todas sortes
Sciencia clara, e consciencia justa,
Vaticinando acçoens, prevendo mortes,
Assombrada deixaraõ Braga Augusta.
Depois disto abalando peitos fortes,
Aos quaes nem inda o mesmo Marte assusta,
Conquistaraõ tambem Mavorcia gente,
La onde o Lima em sal troca a corrente.

Primeira Missaõ em Braga.

Segunda Missaõ em Vianna.

XIV.

PAra a terra feliz, berço mimoso
De Affonso, Rayo de Mavorte adulto,
Rey primeyro de Lysia venturoso,
O Primaz os envia a proprio custo;
Porque se aquelle Rey deu o ser ditoso
De Corte a Guimaraens, he santo, e justo,
De nova vida em singular projecto
Lhe dè segundo ser o Illustre Neto.

Esta terceira Missaõ em Guimaraens.

XV.

TRes dias eraõ ja, que ſe hoſpedava
No Eſcorpiaõ Nocturno o Sol brilhante,
E do Vertical ponto ſe apartava,
Para Thetys lhe dar berço inconſtante.
Quando a Santa Miſſaõ ſe aproximava
A' Nobre, e Leal terra, que enelante
Eſpera em tam ſagrado beneficio,
Que ſe alente a Virtude, e morra o Vicio.

A 26. de Outubro entraõ em Guimaraens de tarde.

XVI.

JA toda a Illuſtre Villa alvoroçada
Sentia no prazer tanta evidencia,
Que, reſpeitando a couſa deſejada,
Paſſava a ſer virtude a impaciencia;
Julgando a expectaçaõ deſempenhada
Ja do Calatayud na previdencia;
Porque lho tinha publicado o Prelo
Com claro ingenho, e celeſtial deſvello.

XVII.

MUitos longe da Villa affectuoſos
Vaõ eſperar a ſanta companhia,
Que de tanta ventura dezejoſos
Ser primeiro em lograr qualquer queria.
Sendo em Divino amor tam fervoroſos,
Culpavel a diſtancia parecia;
Que em quanto hũ bem, q̃ he grande, naõ ſe alcãça,
Periga nos inſtantes a eſperança.

XVIII.

XVIII.

CHegaõ pois, e a attençaõ dos circunstantes
Em breves cumprimentos se effectua;
Porque julgaõ por annos os instantes,
Que perdem de Missaõ, gloria commua.
Continuaõ seus passos anelantes
Ao proveito geral: mas ja na rua,
A' qual o nome dà Santa Luzia,
Os olhos da attençaõ o povo abria.

Entrada.

XIX.

ENtre a plebe, que aos Padres ver dezeja
Da nossa salvaçaõ tam cuidadosos,
He grande a multidaõ,que ali os festeja,
Do Clero, da Nobreza, e Religiosos;
Dos Regios Capellaens da insigne Igreja
Muitos tambem concorrem fervorosos,
E no applauso geral correspondia
A tanta estimaçaõ tanta alegria.

Acompanhamento.

XX.

O Calatayud clama: *Penitencia.*
Logo o Torres postrado nos convida
Contemplar, que a ruina he consequencia
Da grandeza do Mundo presumida.
Pois sendo a torre indicio da eminencia,
Naquella heroica acçaõ (sendo abatida)
Sabio mostrou, que as torres levantadas
Mais desenganos daõ,quando postradas.

XXI.

O Interior da Villa circulando,
He Christo de si mesmo o estandarte
Nas maõs destes varoens, que convocando
Para o conflicto vaõ por toda a parte.
E os auxilios da Graça ao Ceo clamando
Nos comminantes eccos, que reparte,
Publica cada qual na illustre terra
Da penitencia a paz, da culpa a guerra.

XXII.

Collegiada de Guimaraens.

JUnto do singular tronco robusto
Da Oliveira inda agora florecente,
Jaz de Santa Maria o Templo augusto
Tam antigo, e real, como excellente,
No qual a fundaçoens de Regio custo
Por Capellaens de El-Rey conhece a gente
Ao Cabido, a que daõ favores Regios
Honras excelsas, e amplos privilegios.

XXIII.

OS Missionarios neste insigne Templo
Ao congresso recolhem; porque nisto
Intentaõ declarar (como contemplo)
Que as pazes da consciencia tem previsto.
Ou he, que como a todos com o exemplo
Convidaõ a levar a Cruz de Christo,
Bem era, porque fosse verdadeira,
Que o titulo levasse de Oliveira,

XXIV.

XXIV.

COm zelo ardente empulpito elevado
Mostra o Calatayud o seu talento,
Propondo entre os horrores do peccado
Motivo à dor, à penitencia alento.
A Christo arvora em sangue derramado,
E foi tal do concurso o sentimento,
Que se a Oliveira ali naõ se ostentara,
O diluvio do pranto naõ cessara.

1. Sermaõ Publicaçaõ da Missaõ.

XXV.

POr ver taõ perto ja sepulchro undoso
Dava pallido o sol luz menos clara,
Quando deste concurso populoso
A Santa companhia se separa,
Em casa livre hospicio grandioso
Com regia prevençaõ se lhe prepara,
Sem que se admitta a minima despeza,
Que naõ corra por conta de Sua Alteza.

XXVI.

NO mesmo tempo em locuçaõ facunda
Se prega no outro dia o desengano
Do pô, do vento, ou nada, em que se funda
Deste alento vital o breve engano:
Quam pouco tempo faz, que se confunda
Na terra a fragil terra, o corpo humano,
Que naõ he mais, que hum lodo sensitivo,
Da alma racional sepulchro vivo.

2. Sermaõ do Fim do homem.

XXVII.

PAra que em todos ſeja à Fê mais pura,
Antes de alguns Sermoens diſcreto enſina
Calatayud com efficaz ternura
Os dogmas principaes da Ley Divina.
Caſos, que conta, exemplos, que figura,
Fazem taõ preceptivel a doutrina,
Que o ſabio a admira, e o rude a entende
Mais clara que a luz, que o ſol diſpende.

XXVIII.

DA Penitencia explica o Sacramento
Diſcorre as circunſtancias do peccado,
A occaſiaõ, a obra, o penſamento,
O coſtume, o lugar, o tempo, o eſtado,
Sendo cada palavra hum documento
Nas claras reflexoens tam ponderado,
Que inda quem mais groſſeiro ſe imagina,
Ao meſmo tempo, que ouve,ſe examina.

XXIX.

3. Sermaõ do Peccado.

PRova o outro Sermaõ, que nos eſtima
Por filhos ſeus o Pay, que tudo ordena,
Mas da esfera, a que a Graça nos ſublima,
Cahir mortal peccado nos condemna.
Paſſar tanta diſtancia, e vario clima,
Da Graça á culpa, e da Gloria á pena?
Oh! ſe eu neſte ponto imaginara,
Ou morrera de paſmo, ou naõ peccara.

XXX.

NO outro dia o pranto naõ ſocega;
Porque ali do peccado o horror ſe explica,
Que he Cáos da vontade, entaõ mais cega,
E ſombra da razaõ, que à Graça implica.
E que inda haja no mundo quem ſe entrega
Ao peccado mortal, vendo que fica
Trocando a gloria por caſtigo eterno,
Inimigo do Ceo, ſequaz do Inferno?

4. Sermaõ do Horror do peccado.

XXXI.

DE hum diſcurſo efficaz forma elegante
Faz paſmar no outro dia a gente attenta
No ponto mais fatal, mais penetrante,
Quando do corpo o eſpirito ſe auzenta;
Porque eſte (oh Santo Deos) no meſmo inſtante
No Tribunal Divino ſe aprezenta,
E a ſentença lhe da Juiz eterno
De Gloria para ſempre, ou ſempre Inferno.

5. Sermaõ do Juizo particular.

XXXII.

ERa o dia, em que a Igreja ſolemniza,
Aos que aſpirando à Patria verdadeira
Por tempo decretado cauteriza
Purificante ardor, voraz fogueira:
Prègando o Padre Torres pavoriza
Ao congreſſo moſtrando huma caveira,
Epitome horrorozo, e precipicio
Do racional organico edificio.

6. Sermaõ do Deſegano.

XXXIII.

JA das aldeas proximas crefcia
Em tanta forma a populofa enchente,
Que pelas mais Igrejas fe acolhia,
A que a Matriz por muita naõ confente.
Naõ esfriava o invernofo dia
Dos Padres Hefpanhoes ao zelo ardente;
Que em diverfas Igrejas fe derrama
A palavra de Deos, que a gente inflamma.

XXXIV.

Campo da Feira de Guimaraens.

PAra o Nafcente em Guimaraens fe alarga
Fòra do muro hum campo deleitofo,
Que vay finalizar em ponte larga
De rio (inda que breve) deliciofo,
De altos troncos de Jove a vifta embarga
A denfidaõ, que faz docel frondofo
Ao portico da Ermida, breve esfera,
Onde o Senhor dos paffos fe venera.

XXXV.

7. Sermaõ do Juizo Final.

AQui o Padre Ibañes bem fe apura
(Inda agora parece, que o eftou vendo)
Na elegante expreffaõ, trifte pintura
Do Juizo final; dia tremendo.
Na apprehenfaõ de muitos fe figura
Da funeral trombeta o ecco horrendo,
E conforme o terror na idea crefce,
Tremenda a Mageftade lhe apparece.

XXXVI.

XXXVI.

NA mesma tarde em Sanť Francisco ouvia
Outro concurso com remorso interno
Ao Carvajosa, em cujas maõs se via
Horrendo quadro da visaõ do Inferno.
Foy tam viva a pintura, em que fazia
Tam consequente à culpa o fogo Eterno,
Que ouve, quem nas ideas, que formava,
Temoroso cuidou, que se abrasava.

8. Sermaõ do Inferno.

XXXVII.

JA em Novembro a luz da quarta esfera
A quarta vez as trevas desmentira,
Extrahindo do espaço da Atmosfera
Ao turbido vapor, que o mar transpira.
Tornado assim o Outono em primavera,
Buscar para as Missoens logo se aspira
Opportuno lugar, campo espaçoso
Para concurso já tam numeroso.

XXXVIII.

JUnto do Seminario Religioso
De letras, e virtudes habitado,
Convento singular, Templo espaçoso,
Onde o maior humilde he venerado,
Jaz hum terreiro de arvores frondoso,
Em que do Santo Antonio celebrado
Forma aos romeiros cada tronco antigo
Dos ardores do sol mimoso abrigo.

Terreiro de S. Frãcisco de Guimaraens.

XXXIX.

NEste terreiro, que o ſilencio goza,
Porque naõ tem de caſas ornamento,
Dos Miſſionarios a intençaõ piedoſa
Fez do ſacro combate o ajuntamento:
E foy com providencia myſterioſa,
Porque infundiſſe à penitencia alento
O Serafim de Aſſiz, e o Paduano
Pregador, Thaumaturgo Luſitano.

XL.

O Concurſo ja agora he tam frequente,
Que ali todas as tardes ſe encaminha
Em freguezias a camponia gente,
Que em duas leguas he circumviſinha,
Cada dia por ordem providente
Numero breve de Paroquias vinha;
E inda aſſim era tanto o ajuntamento,
Que naõ cabia das Miſſoens no aſſento.

XLI.

CAda Paroquia, antes que â villa chegue
A Cruz levanta, e em alas Concertado
O concurſo pueril, logo ſe ſegue
O numero dos homens compaſſado:
Logo devoto as demais proſegue
O ſexo feminino ſeparado,
O Paroco os divide, e o tom levanta,
Das petiçoens ao Ceo, que a gente canta.

XLII.

XLII.

QUaes Paſtores diſperſos,que apparecem
Na larga coſta do elevado monte,
Se juntaõ todos,quando as ſombras creſcem,
Porque o ſol vay deixando eſſe Oriſonte.
Cantando alegremente,em quanto deſcem,
Chegando ao curſo da copioſa fonte,
Toda junta a lanifera derrota
Ao valle encobre, e à corrente eſgota.

XLIII.

ASſim à ſombra da arvore Divina
Sacros Paſtores vaõ na villa entrando,
Hum ao outro ſe junta, e a voz affina,
Saudaçoens Angelicas cantando,
Chegados pois à fonte da Doutrina,
Unido todo o populoſo bando,
Nas affluencias a attençaõ embebe,
Da ſanta vida os documentos bebe.

XLIV.

A Materia melhor, que ò ponto vinha
Foi na tarde ſeguinte ponderarſe
Doutrinalmente quanto ouvir convinha
A palavra de Deos,quem quér ſalvarſe:
Que dali muitas vezes certo tinha
Hum peccador a Chriſto dedicarſe;
Porque ſe Pedro naõ chegaſſe a ouvillo,
Naõ teria a fortuna de ſeguillo.

9. Sermaõ do ouvir a palavra de Deos.

XLV.

XLV.

10. Sermaõ do 6. Mandamēto.

E Como muitas vezes o prejuro,
Enganoſo Sinon, o amor profano
Faz, que ao Paladiaõ do vicio impuro
Seja Troya infeliz o peito humano:
O ſeguinte Sermaõ clama, que o muro
Da vontade naõ ſe abra a tanto engano,
Por ſe naõ profanar na infernal calma
O eterno Iliaõ racional alma.

XLVI.

LOgo eſtendido hum lenço ali figura
Preſo à columna ao Pay da Natureza;
Paſſo, em que o Pregador moſtrar procura
Noſſa irreſoluçaõ, noſſa crueza.
Cadaqual embebido na pintura,
Reconhecendo em ſi tanta dureza,
Columna immovel ſe julgava, em quanto
Naõ ſe abrandou na profuſaõ do pranto.

XLVII.

11. Sermaõ do Propoſito.

DO propoſito firme a qualidade
Moſtra o outro Sermaõ com tal eſtilo,
Que attrahida aos ouvidos a vontade
He o meſmo eſcutallo, que ſeguillo.
Oh Soberano Deos, ſe eſta verdade
Impreſſa na alma de quem chega a ouvillo
Da memoria o deſcuido a naõ riſcara
Nenhum de nos ja mais vos aggravara.

XLVIII.

A Hum, que gravemente delinquira
A carta de ſeguro, que alcançara,
Se nos meſmos delictos reincidira,
A ſuſpenderlhe as penas naõ baſtára.
Com eſte exemplo a quem ſalvarſe aſpira
O Sermaõ no outro dia lhe declara
Nas recommendaçoens da Penitencia
Os perigos, que tem a reincidencia.

12. Sermaõ da Reincidẽcia.

XLIX.

O Utro Sermaõ deixar fauſtos profanos
Manda ao homẽ, primeiro que a ver chegue
Na caduca parede dos ſeus annos
Maõ, que lhe eſcreve o fim, que ſe lhe ſegue.
Que he hum litigio a vida em ſeus enganos,
E naõ ha de evitar por mais, que alegue,
A ſentença final, que naõ eſcapa
O Plebeo, o Fidalgo, o Rey, e o Papa.

13. Sermaõ da Morte.

L.

O Padre Ibañes de eloquencia rara
Contra o furtar indignaçoens fulmina
No dia, que ſe ſegue, e ali declara,
Quanto eſte vicio aos homens contamina.
Se o prohibido pomo naõ furtara,
Naõ fora Adaõ univerſal ruina;
Cortou cobiça injuſta o fio extremo.
Do innocente Abel, do pobre Remo.

14. Sermaõ do Furto.

LI.

A 8. de Novembro se fez a Procissaõ do Assalto geeai.

O Itava vez, desque Novembro entrara,
Dava neste Orisonte a luz Febina;
Quando huma Procissaõ, que se prepara,
Hum Assalto geral se denomina.
Porque ali guerra aos vicios se declara,
E o fogo da razaõ balas fulmina,
Te que se postrem da vaidade os muros,
Racionaes baluartes, peitos duros.

LII.

JA' reclinada em leito Cristalino
Estava agonizante a luz do dia,
Quando o sonoro impulso em metal fino,
Que os coraçoens tocava, & o ar feria,
Buscando cadaqual o seu destino,
Toda a Nobreza, e plebe concorria
Do Serafim chagado ao grande Templo,
Para tomar das direcçoens exemplo.

LIII.

NA mesma Igreja contra os peccadores
Culpas argue, obstinaçoens convence
A duplicada voz de Pregadores,
Hum Serafico, o outro Gusmanense.
Por mostrarem deste acto os directores
Lembrados da visaõ Lateranense,
Que concorre a subster da Igreja o risco
Igualmente Domingos com Francisco.

LIV.

LIV.

Direcçaõ da Prociſſaõ.

DAqui pois expedida a gente toda
Em bem compoſta prociſſaõ formada
A' direcçaõ dos Nobres ſe accomoda,
Que por ordem lhe eſtava deſtinada.
Foraõ ſanctificando a Villa em roda
Da gente varonil deſpovoada,
Por ſe incluir neſte acto taõ piedoſo.
O Pobre, o Rico, o Clero, o Religioſo.

LV.

Forma da Prociſſaõ.

NEſte chamado aſſalto acçaõ piedoſa
O povo em duas alas ſe eſtendia,
De Franciſco a familia religioſa,
E juntamente o Clero præcedia.
Muſica triſtemente armonioſa,
Multiplicada em coros ſe attendia,
Interpolando aos metricos clamores
Vozes de vinte e quatro Pregadores.

LVI.

MOve igualmente ao diſcreto, e rudo
De exclamaçoens o ecco retumbante:
Porem dos grandes ſempre o exemplo mudo
Da gente he perſuaſaõ mais elegante;
Poriſſo em tudo ſabio, attento em tudo
Do mais celeſte peſo ultimo Athlante
O Biſpo de Hetalonia a Chriſto arvora
A Prociſſaõ termina, e condecòra

LVII.

LVII.

OS Nobres, que esta marcha vaõ compondo,
Eraõ mandados já fazer assento
No campo do Toural, e ali vaõ pondo
Por ordem cada qual seu regimento.
Visto o concurso assim todo em redondo
Era hum bem formado acampamento,
Em que armados de zelo fazem alto,
Esperando sinal para o assalto.

LVIII.

E Como o Carvajosa aos Ceos attento
Da atalaya do Pulpito avisasse,
Que armado contra o gosto o entendimento,
Cada qual alli mesmo se assaltasse.
A discreta efficacia,o raro alento
Fez,que esta intimaçaõ se executasse,
Ministrando furor de affecto tanto
Balas à contriçaõ, bombas ao pranto.

LIX.

O Padre Ibañes no eloquente excesso
Da sentida expressaõ de affectos puros
A hum Christo eleva, em quem busca o regresso,
Por dar à dor motivos mais seguros.
Porque, se a tantos brados no congresso
Ouvessem coraçoens penhascos duros,
Daquella vara de Moyzes tocados
Em lagrimas rompessem liquidados.

LX.

TAl fructo daquelle acto, em fim resulta,
Que das mais noites quando a sombra cresce,
Publico exemplo em penitencia occulta
Nas procissoens devotas se conhece,
Se o letargo do vicio a alguem sepulta,
Faziaõ que acordado estremecesse,
Huns ao som das cadeas, que arrastavaõ
Outros dos tristes hymnos, que entoavaõ.

LXI

SAõ na seguinte tarde repetidos
Do Juizo Final os altos brados,
Dos quaes haõ de tremer os Escolhidos;
Que refugio haõ de ter os condemnados?
De todo o amparo ali destituidos
Seraõ eternamente sepultados
Nesse abismo Infernal, sulfureas piras
Execuçaõ de Omnipotentes iras.

15. Sermaõ do Juizo Final.

LXII.

O Sermaõ no outro dia se remata
(Desempenhada a expectaçaõ commua)
Clamando o Pregador a huma alma ingrata
Quando Deos tornarà por causa sua.
Disgraçada de ti, se te desata
Das prizoens do favor por cùlpa tua,
E, entregue do peccado ao parocismo,
Declinas de hum abismo em outro abismo.

16. Sermaõ do Desengana da Alma.

LXIII.

17. Sermaõ da Predestinaçaõ.

CLama o outro ſermaõ: Tu que em loucuras
O cabedal da vida todo empenhas,
Se a predeſtinaçaõ ſaber procuras,
Segue o bem, larga o mal, naõ te detenhas;
Deos naõ quer perdiçaõ de creaturas,
Mas obra tu de ſorte comque tenhas
Graça, antes de peccar a preſervante,
Ou depois de peccar a ſublevante.

LXIV.

18. Sermaõ de naõ retardar a Penitencia.

HOmem, que a madrugar es deſtinado
(Em outra tarde o Pregador dizia)
Para a vinha de Deos, e es deſcuidado,
Procura ja de Penitencia a via;
Que inda que pague o conductor ſagrado
Igualmente ao que chega ao meyo dia,
Naõ te atenhas; porque he favor divino,
De que a meſma omiſſaõ te faz indigno.

LXV.

19. Sermaõ dos Enemigos, e ſahe o Sacramento.

SAhe noutra tarde, e move a Penitencia,
Aos que eſtaõ no odio endurecidos
O Milagre maior da Omnipotencia,
Refugio da alma, embargo dos ſentidos.
Abraçaõ-ſe em leal correſpondencia
Muitos, que ha tempo andavaõ deſunidos,
E à voz do Prègador, qne o peito atroa,
Hum chora, outro ſupplica, outro perdoa.

LXVI.

LXVI.

NOutra tarde attrahido da eloquencia
Populoſo concurſo eſtava attento,
Na alta ponderaçaõ da providencia,
Comque deve evitarſe o juramento.
Dalhe o ſer,mais que a cauſa,a irreverencia,
Que he da honra de Deos, quebrantamento,
Deteſtavel bayxeza de hum peccado,
Que inda em materia leve he taõ peſado.

20. Sermaõ do Juramẽto.

LXVII.

A Gente varonil logo invocada
Atraz do Carvajoſa, e a ſeu concento
Fazendo poſtraçoens clama alternada,
Viva JESUS, e morra o juramento.
Eſta acçaõ no Toural finalizada,
Poſto o Calatayud em alto aſſento,
Para a ſeguinte noite ſem violencia
Dà nórmas á funçaõ da Penitencia.

LXVIII.

ERa o tempo, em que Febo já perdia
Pouco a pouco o calor em modo vario,
Pois do ſiniſtro Eſcorpiaõ fugia,
Por ſe refugiar em Sagittario,
E lhe faltava ſó deſde eſte dia
Numero de jornadas ſeptenario,
Fazendo hũma hora ja, que ſe inclinara
No talamo, que Tetys lhe formara.

A 25. de Novembro.

LXIX.

LXIX.

A 23. de Novembro se fez a Procissaõ da penitencia.

QUando o povo a que a Villa comprehende,
Do Serafim de Assis concorre à Igreja,
Pelo terreyro a multidaõ se extende,
Que Penitencia mais fazer dezeja.
Deste hum penedo ao pescoço pende,
Outro meyo despido se naõ peja,
Cercase outro do ferro, que se esgrime,
Doutro a Cruz, doutro hũ lenho o hõbro opprime.

LXX.

Procissaõ da penitencia.

QUal popular concurso temeroso,
Vẽdo a patria, (qual Troya) ardẽdo em guerra,
Salvando cadahum o mais precioso
Deixa a Cidade, aos montes se desterra.
Dos incendios do vicio assim medroso
Cadaqual sobe da virtude à serra,
E aos hombros toma, em ves de prata, e ouro,
Da penitencia o singular thesouro.

LXXI.

LOgo toda a Nobreza se convoca
A dirigir da procissaõ a idêa;
E como a ella he, que o exemplo toca,
Cordas a cinta, e ao pescoço enlea:
De toda a plebe os animos provoca
Com mais veneraçaõ, porque se crea,
Que de sorte a virtude a hum Nobre esmalta,
Que, quanto mais se humilha, mais se exalta.

LXXII.

LXXII.

Forma da Prociſſaõ.

AO confuſo Babel do ajuntamento
Cada nobre em fileiras bem compoſtas
Por ordem pondo vay de cento em cento,
Conforme as prevençoens lhe eſtaõ diſpoſtas;
Vaõ diante os meninos, e he protento
Ver com pedra ao peſcoço, e Cruz ás coſtas
Fazendo penitencia os innocentes,
Para mais confuzaõ dos delinquentes.

LXXIII.

DEpois deſtes os homens ſe dilataõ,
Que as penitencias levaõ relevantes,
E a dilatada prociſſão remataõ
O Clero, Religioſos, e Eſtudantes.
Aſperas cordas aos peſcoços ataõ,
E na cabeça eſpinhos penetrantes,
Qual na caveira as attençoens emprega,
Qual de hum Chriſto nas maõs as plantas rega.

LXXIV.

ALî muſicas triſtes ſe eſcutavaõ,
Do Clero, e Religioſos ſe attendiaõ
Vinte e oito Pregadores, que abrandavaõ
As meſmas pedras quando o ar feriaõ.
Na abobeda do peito retumbavaõ,
Tè que do goſto os idolos cahiaõ
Deſvanecendo da vaidade aos vultos
De Deos o amor, da Penitencia os cultos.

LXXV.

LXXV.

A Villa cercaõ toda, e convencida
A gente em ſeus delictos ſe confunde,
Porque em braços da morte o Auctor da vida
Amor lhe inſpira, e Penitencia infunde,
E a aproveitarſe a todos os convida
Do copioſo ſangue, que diffunde
Na Cruz, que eleva hum Conego ſciente,
Deſta Igreja Real Locotenente.

LXXVI.

E Vendo a Chriſto o ſangue diffundindo
Recolhemſe as potencias a conſelho
Nas vozes de Moyzes ja reflectindo
O Mecanico, o Nobre, o Moço, o Velho:
Do Faraò do vicio vaõ fugindo
Por entre as ondas deſte mar vermelho,
E em lugar das alfayas de ouro, & prata
Levar qualquer a penitencia trata.

LXXVII.

QUal deſtroçada ja toda huma frota,
Que o procelloſo vento à coſta entrega,
Alvoroçada a gente ao mar ſe bota,
Hum nada, outro fluctùa, outro ſe apega,
A forças da ancia em timida derrota
Naufraga turba, quando à praya chega,
Beyjando a terra, em jubilos devotos
Proteſtos forma, & ratifica votos.

LXXVIII.

LXXVIII.

ASſim da Penitencia ao inſtrumento
Muito povo ſe apega temeroſo,
Aquem levara da vaidade o vento
Do mar da culpa ao cabo tormentoſo.
E ſendo conduzido a ſalvamento
A' praya do Toural, campo eſpaçoſo,
Poſtrado em terra ao paſſado attende,
Propondo emenda aos Ceos, graças lhe rende.

LXXIX.

EIs que vè fluctuar por mais protento
Em mar vermelho ao baxel ſagrado,
Qne apagado o farol,perdido o alento,
Agoa fazia ja , roto hum coſtado.
E algum , que pedra tem por inſtrumento
Da Penitencia ſua,ali amarrado
De eſpanto, e dor ſe fica mudo, e quedo,
Qual hum penedo junto a outro penedo.

LXXX.

O Carvajoſa ao pulpito ſobia ,
E com zeloſo ardor , peito alentado,
Clamava a aquelle, que a eſperança fia
Ao mar do mundo de vaidade inchado,
Buſque nas confiſſoens carta de guia ;
Porque fugindo às Sirtes do peccado,
Tendo a Chriſto por Norte na memoria ,
Chegue ao porto feliz da eterna gloria.

LXXXI.

LXXXI.

COm tremenda eloquencia perſuadidos
Do perigo horroroſo dos peccados,
Todos de ali ſe apartaõ compungidos,
Das tormentas do vicio eſcarmentados.
Huns dos ſeus proprios erros convencidos,
Outros de alheyo exemplo edificados.
Oh que gloria terá na Prelatura,
Quem he cauſa Primaz deſta ventura!

LXXXII.

QUal a nadante turba, que em derrota
Movel Cidade em liquida campanha,
Feliz ao porto chega, e ali ſe nota,
Que o Monarca no luto aumentos ganha:
Da meſma ſorte eſta ſagrada frota,
Oh Principe do ſacro mar de Heſpanha,
Vos há de dar neſſe ethereo aſſento,
(Quando do nome naõ) da gloria augmento.

LXXXIII.

31. Sermaõ do numero dos peccados.

HOmem, que em tantos vicios te deſpenhas
(Clama outro dia o Pregador diſcreto)
Acautelado vive, olha naõ tenhas
Dos peccados o numero completo.
Suſpende eſſe delicto, em que te empenhas;
Porque conſtituido em peſo recto;
Se o fiel da balança a ti ſe inclina,
A precepicio eterno te deſtina.

LXXXIV.

LXXXIV.

NO ſeguinte ſermaõ bem ſe diſcorre
No ſocego feliz, que o juſto alcança
Naquelle alegre tempo, quando morre,
Ou por melhor dizer) quando deſcança.
Já da vida mortal nada lhe occorre;
Porque no territorio da lembrança
Ha tempos, que fundou com ſabia lida
Neſſas baſes da morte a eterna vida.

21. Sermaõ da morte feliz do Juſto.

LXXXV.

A' Communhaõ geral he deſtinado
O dia immediato, em que florece
O zelo do Primaz, regio Prælado,
Que para o bem commum nunca ſe eſquece.
Mandou, que todo o Clerigo approvado
A's Confiſſoens devoto ſe expuſeſſe;
Pois para ambos os ſexos neſſe dia
Ampla juriſdiçaõ lhe concedia.

Communhaõ geral.

LXXXVI.

INda o claro Lucifero vibrava
Tremula luz, que a penas ſe detinha,
Porque da Aurora o poſtilhaõ lhe dava
A noticia do ſol, que logo vinha.
Quando o devoto Clero madrugava
Para ouvir confiſſoens, que aſſim convinha;
Porque na matutina luz da Graça
A noite do peccado ſe desfaça.

LXXXVII.

E Porque a diſtribuirſe o paõ Divino
A affluencia da graça as almas farte,
Com præviſta razaõ, ſabio deſtino,
A multidaõ do povo ſe reparte;
Vay para Sam Franciſco o feminino,
E para Sam Domingos o outro parte,
Por ſer inexhaurivel a grandeza
Do paõ dos Anjos n'uma, e outra meza.

LXXXVIII.

QUal rio, a que impolou tempo invernoſo
Margens naõ ſofre, e ponte naõ conſente,
Os campos uſurpando procelloſo
Na turbida invaſaõ da groça enchente.
Aſſim deſte concurſo fervoroſo
He tam creſcida a innundaçaõ da gente,
Que, a que nas taes Igrejas naõ cabia,
Pelos ſeos territorios ſe eſtendia.

LXXXIX.

TOdos a fome da alma ſaciaraõ;
(Oh Santo Deos, quanta grandeza oſtentas!)
Porque as Sagradas formas ſe contaraõ
Alem de doze mil mais de ſeiſcentas;
E as peſſoas, que Miſſa celebraraõ,
O numero excederaõ de quinhentas.
Oh Theſouro Celeſte, e quanto ganha
Por tanto bem Jozè Primaz de Heſpanha?

XC.

XC.

LOgo o Calatayud, que naõ descança,
Neste mesmo Domingo à tarde prèga,
Animando em Celeste confiança
A tanta multidaõ, que a ouvillo chega.
Depois de lhe intimar perseverança,
Aquellas almas ao Clero entrega,
Com as obrigaçoens, que ali lhe aponta,
Tè o dia final da estreita conta.

23. Sermaõ da Perseverança, e despedida.

XCI.

AGora tu, Melpomene, me inspira,
Quantos suspiros tem levado o vento,
Daquelle, cujo amor chamas respira
Na truncada expressaõ do apartamento.
Dis o Calatayud, que se retira,
Mostra da saudade o sentimento,
E as causas quer dizer de affecto tanto,
Mas ay! que as vozes lhe suffoca o pranto.

XCII.

SUbindo humilde ao mayor quilate,
(Se pòde darse na humildade excesso)
Lagrimoso do pulpito se abate
Beyjando os pès ao Varonil congresso.
Neste lance de amor ninguem rebate
Dos coraçoens o liquido progresso;
E algum, que reprimir o pranto intenta,
Se em suspiros naõ rompe, em ays rebenta.

XCIII.

DEixa da culpa efte Hercules de Efpanha
Toda a monftruofidade ja vencida,
Obrando agora a ultima façanha
Na p edofa acçaõ da defpedida ;
Qualquer, a que abraçado as plantas banha,
He columna, que erige emmudecida,
Naõ de infenfivel, naõ, porem de efpanto
Non plus ultra da dor no mar do pranto.

XCIV.

OU foy, que apafiguada ja fe via
Do fagrado conflicto a guerra acceza,
Sugeita do peccado a rebeldia,
Que armara contra a Graça a Natureza,
E a triunfante gloria fe feguia
Do maior Capitaõ levando prefa
A Imperatriz dos vicios a Vaidade
Ao carro do triunfo da Humildade.

XCV.

MAs ou de novo confeffarfe intenta,
Ou repetir as confiffoens porfia
Innumeravel povo, e fe aprezenta
No celefte banquete ao outro dia.
E fervorofo defde entaõ frequenta
Ou nas Igrejas, ou na Sacra Via,
De tal forte engolfado, que parece,
Que tudo o mais, que naõ he Deos, lhe efquece.

XCVI.

HUma vez à Justiça, outra à Nobreza,
Calatayud com terno amor pratica:
Ali da Rectidaõ, e da Grandeza
Defeitos corta, e perfeiçoens applica;
Inda que foy particular a empreza,
A todo Guimaraens se notifica,
Em publicos exemplos de equidade,
E em demonstraçoens nobres de humildade.

Duas Praticas particulares às Justiças, e Nobreza.

XCVII.

EStes sermoens geraes finalizados,
Os Padres Missionarios pretendiaõ,
Que naõ fossem ja mais entronizados
Os idolos do vicio, que abatiaõ.
Porisso agora empregaõ seos cuidados
Na direcçaõ do Clero, pois sabiaõ,
Que naõ ha peyor mal, que almas derrote,
Doque o exemplo maõ de hum Sacerdote.

XCVIII.

TEm Guimaraens à parte do Nacente
Fora, e perto do muro em larga rua
O Templo de Sam Damaso eloquente,
Padroeiro da Villa, Patria sua.
A que se junta o hospicio, que consente,
Tres dias tenha habitaçaõ commua
O Clero passageiro por piedade
Do fundador, hum Regildense Abbade.

Templo de S. Damazo.

XCIX.

XCIX.

Exercios de Santo Ignacio.

DA Villa ao Clero e mais da visinhança,
Por ser livre este Templo, ali convoca
Sabio Calatayud, que naõ descança
Nos progressos do bem, que às almas toca.
Eloquente lhe anima a confiança
Quanto exemplar os animos provoca,
E os Santos exercicios principia
Do Fundador da Sacra Companhia.

C.

CEnto, e doze Ordinandos saõ, que as puras
Doutrinas ouvem nestes Santos dias,
Os Conegos, Abbades, Clero, e Curas,
De seis sobre settenta freguesias,
Duzentos e vinte e oito, que as loucuras
Do mundo ponderando, em companhias
A muitos ouvi eu: *Perdidos vamos,*
Se esta liçaõ de veras naõ tomamos.

CI.

DE tarde, e de manhaã quem quer, q̃ entrava
De espirito licçaõ huma hora ouvia,
Logo em lusido trono se ostentava
O milagre mayor, e se fazia
A pratica excellente, que explanava
O ponto da Oraçaõ, que se seguia
Meya hora, e se encerrava o Sacramento,
Tornavase à liçaõ por complemento.

CII.

CII.

QUem ha,que as difcriçoens explicar poffa,
Comque efte Padre os defenganos prega
A todo o Sacerdote (oh magoa noffa!)
Que, efquecido do bem,ao mal fe entrega?
Timida a finderefis fe alvoroça
Da culpa nos horrores, mas focega
Nas ternas expreffoens tomando alentos
Da mental oraçaõ nos documentos.

CIII.

BEm que nas Theologias, que declara,
Ingenho oftenta, & eloquencia apura,
Dos myfterios da graça a fonte clara
Patenteando aquem beber procura.
Para attrahir vontades fó baftara
Dos feus colloquios a efficaz ternura;
Que he tam viva a expreffaõ, comque os profere,
Que os coraçoens penetra,as almas fere.

CIV.

ENtregue à Oraçaõ o entendimento
Sabio Calatayud defpede amante
Em cada foliloquio ao Sacramento
Huma fetta de fogo penetrante.
(Bem como ao peregrino infunde alento
Em tenebrofa noite a luz diftante,)
Nefta luz da razaõ no orar attenta,
O coraçaõ fe abraza, a alma fe alenta.

CV.

CV.

Prociſſaõ que faz o Clero.

E Como o ſanto Clero conſidera,
Quando no exemplo deve engrandecerſe,
Fazer devota prociſſaõ ſe eſmera,
Em que a modeſtia mais poſſa aprenderſe;
O dia ſexto de Exercicios era,
Quando ao meſmo Templo, em que ſe exerce,
Concorre todo a tempo, que fugia
Dos horrores da noite a luz do dia,

CVI.

DAli caminha em direcçaõ prudente,
Girando a Villa, e com ſilencio tanto,
Que ſó de tempo em tempo ſe preſente
Muſica triſte em ſupprimido canto;
E no grande concurſo precedente
Inſpirava o ſilencio hum mudo eſpanto,
Porque aquella funçaõ lhe parecia
Huma Oraçaõ mental, que ſe movia.

CVII.

ATtrahindo em ſilencio as piedades
Por fora, e dentro a Guimaraens rodea
Somente o Clero, Conegos, e Abbades,
E os que de ordenarſe tem a idea.
Cada qual por deſpreſo das vaidades
Torcido eſparto ao peſcoço enlea,
E hum crucifixo ao acto coroava,
Que ſacerdote indigno eu arvorava.

CVIII.

POr final, que formando internos gritos
Dice eu entaõ: Senhor, se por grandeza
Quizestes padecer mortaes conflictos
Elevado de hum monte na firmeza;
Levevos eu, que como em meus delictos
He tanta a obstinaçaõ, tanta a dureza,
Naõ pòde haver Calvario mais seguro,
Que hum coraçaõ de pedra, hum peito duro.

CIX.

A' Mesma Igreja o acto se retira
Do silencio com tal profundidade,
Que nem huma palavra só se ouvira
De tanta multidaõ na variedade.
Subido em alto pulpito se admira
De Sam Faustino o eloquente Abbade,
A cuja exclamaçaõ com dor vehemente
Naõ ha peito, que em prantos naõ rebente.

CX.

JA tres vezes a lampada do dia
Tinha nesta regiaõ sido apagada,
Depois deste acto, a tempo, que expendia
O Celeste pavaõ luz emprestada.
Quando da mesma Igreja se estendia
Segunda Procissaõ, que he regulada
Pelos Missionarios, cujos eccos
Extrahem pranto aos coraçoens mais seccos.

Segunda Procissaõ do Clero.

CXI.

CXI.

ERa esta Procissaõ,como a primeira,
Em que demais somente se attendia
Ir diante formada a Ordem Terceira,
Da qual a penitencia se aprendia.
Hum abraçava a hũ Christo, outro huma caveira,
De outro huma pedra ao collo lhe pendia,
Corda ao pescoço cada qual levava,
Muita parte descalça caminhava.

CXII.

QUal o que escapa á undosa sepultura,
Que no naufragio vio, inda assustado
Ao Templo chega, a taboa dependura
Da inconstancia do mar escarmentado:
Processional concurso assim procura
De Sam Francisco o Templo, e ali postrado
(Vista do mar da culpa a inconfidencia)
Tributa como taboa a penitentia.

CXIII.

ALi sobe á cadeira da verdade
Do Carvajosa a voz enternecida
Clama, e mostra de Christo a Humanidade
Na Cruz por nosso amor desfalecida.
E como cadaqual se persuade
Novo rumo seguir no mar da vida,
Fugindo ao Cabo, em que a culpa o mete,
Se engolfa em pranto, e contriçoens repete.

CXIV.

CXIV.

DEstinase o outro dia venturoso,
Porque em Missa solemne se conclua
Este tempo de Ignacio fervoroso,
Que era a honra de Deos toda a ancia sua.
Deu fim a Communhaõ ao portentoso
Exercicio espiritual, gloria commua,
Pois desde entaõ nas devoçoens frequente
Se apura o Clero, e se edifica a gente.

Fim dos Exercicios.

CXV.

OH Soberano Ignacio, que a ventura
Destes ao mundo em Santa Companhia,
Propagaçaõ das letras, e Fè pura
Desde onde nace,tè onde acaba o dia.
Que gloria naõ tereis,de quem procura,
Comque na Bracarense Primazia
Se observem vossos santos Exercicios
Portas da graça, extirpaçaõ dos vicios?

CXVI.

EM quanto os Exercicios se faziaõ,
Os Padres Missionarios, que restavaõ,
Ou repetidas Confissoens ouviaõ,
Ou em fazer Doutrina se occupavaõ.
E missionando aos presos, lhe infundiaõ
Nas confissoens a Graça,em que mostravaõ,
Que naõ impedem a virtuosa palma
Prisoens do corpo às liberdades da alma.

CXVII.

Daõſe aos Prezos quatro jantares.

AO Cabido,e Nobreza convidaraõ
As Juſtiças, e Abbades commoveraõ,
Que em quatro companhias ſe juntaraõ,
Quatro vezes jantar aos preſos deraõ ;
Preferencias os Padres lhe evitaraõ,
E a qualidade do comer regeraõ,
Por naõ ſer bem, que o fogo da piedade
Se converteſſe em fumo de vaidade.

CXVIII.

1. jantar da Nobreza.

QUando para as Cadeas ſe levava
O jantar,que a Nobreza conduzia,
Da Villa o Clero em alas ſe formava
Cantando o Padre noſſo , e Ave Maria.
A cujo accento o pobre ſe alentava,
E a piedade o rico ſe movia:
Atraz os Nobres com os Miſſionarios
Vaõ conduzindo os inſtrumentos varios.

CXIX.

TEcida palma, e enredado vime
De dois em dois ſuſpende cada Nobre,
Baco em ceruleo vaſo ſe reprime,
Ceres com bello adorno ali ſe encobre.
Reciprocado em dois o hombro opprime
Pendente a hum lenho o abundante cobre
Da fartura Indiana, & do conduto,
Que foy de Creta injurioſo bruto.

CXX.

CXX.

PAra as duas prizoens encaminharaõ
Os paſſos, pelo peſo, vagaroſos,
E mais de ſincoenta ſe contaraõ
Gravados de alimentos copioſos.
Todos com zelo ardente ſe moſtraraõ
Na diſtribuiçaõ tam cuidadoſos,
Que em tanta profuſaõ foy ſem vaidade
Emula da Nobreza a Caridade.

CXXI.

Segundo jantar do Cabido.

NA funçaõ do jantar, que deu o Cabido
As petiçoens ao Ceo cantando hia
Todo o Clero,que em alas dividido
Do ſagrado Exercicio entaõ ſahia.
De tam piedoſo acto,e tam luzido
A profuſa extençaõ, que ſe ſeguia,
Deixo dos piedoſos ao conceito
Por evitar cenſuras de ſuſpeito.

CXXII.

Forma do jãtar.

QUem publicar tanta abundancia intenta,
Baſta fazer menſaõ dos conductores,
Porque ſó dos do coro eraõ quarenta,
Alem de treze mais Coadjutores.
E tambem mais de trinta,que ſuſtenta
Aquella Igreja Clerigos Cantores,
Que todos dois a dois vaõ carregados,
E dos Miſſionarios ajudados.

CXXIII.

CAda preſo reaes tem meyo cento,
E ſe lhe dà tambem de barro a còpa,
Entre o commum das Indias mantimento
Cozido, e aſſado o animal de Europa.
Tambem o goſtoſiſſimo alimento,
Que em mezas de Mafoma ſe naõ topa.
Naõ lhe falta o licor, que dà alegria,
E o que Ceres produz, Pomóna cria.

CXXIV.

TUdo por dignidades do Cabido
Foy piedoſamente adminiſtrado;
E o emprego buſcou mais abatido
Quem era por Illuſtre acreditado.
De tudo com grandeza repartido,
O numero dos preſos completado,
Pelos pobres, que em bandos concorreraõ,
As ſuperabundancias diſpenderaõ.

CXXV.

Terceiro jantar das Juſtiças.

DA Juſtiça o jantar ſe conduzia
Com tanto zelo, e tal magnificencia,
Que em aceyo, e grandeza aos mais fazia,
(Se exceſſo naõ,) louvavel competencia.
Imitando ao Cabido repartia
Iguaes deſtribuiçoens com tal clemencia,
Que moſtrava naõ ſer impropriedade
Adornarſe a Juſtiça de piedade.

CXXVI.

AO jantar dos Abbades celebrava
Cantando o Clero em Procissaõ devota,
E do branco alimento só constava,
Que na dourada espiga o campo brota:
Mas no valor aos mais naõ se humilhava;
Pois chegando às prisoens ali se nota,
Que em fim com cada paõ, que dispenderaõ,
Duzentos reis a cada preso deraõ.

Quarto jãtar dos Abbades.

CXXVII.

ACabados dez dias de Exercicios,
Que em desasette praticas causaraõ
Tal affecto à virtude, e odio aos vicios,
Que todos desde ali se reformaraõ:
Para se acreditarem de propicios,
Effeitos das Missoens tanto ostentaraõ,
Que em diligencia, e esmollas concorreraõ,
E a doze presos liberdade deraõ.

Soltaõ-se 12. Presos.

CXXVIII.

QUatro Conventos, ha de Freiras, onde
Dos Padres Missionarios a piedade
Os Exercicios faz, e corresponde
Inda que occulto o affecto à caridade;
Porque como a virtude naõ se esconde,
Por ser exhalaçaõ da suavidade,
Desde entaõ da observancia em documentos
Parecem santuarios os Conventos.

Exercicios nas Freiras.

CXXIX.

Fundaſe a Cõgregaçaõ do Coraçaõ de Jeſus.

ACabada a Miſſaõ nas Religioſas
Dos Heſpanhoes o affecto peregrino
Faz, com que emprego à almas venturoſas
He de JESUS o Coraçaõ Divino.
E para que naõ percaõ fervoroſas
A gloria,que lhe ordena o ſeu deſtino,
Vendo que em unioens,, o amor ſe augmenta
Huma Congregaçaõ fazer-ſe intenta.

CXXX.

Templo da Miſericordia de Guimaraens.

ONde com edificios ſe amplifica
Neſta Villa hum terreiro, alegre praça,
Jaz a Miſericordia nobre, e rica
Com grandezas, que tem, rendas, que abraça:
Alem diſto em dinheiros certifica
Settenta, e ſinco contos, e inda paſſa,
Da qual inculca mageſtade, e exemplo
Excelſa galaria, e grande Templo.

CXXXI.

NEſte emporio do amor, Templo elevado,
A Illuſtre Irmandade he bem contente,
Que de JESUS ao Coraçaõ ſagrado
Se renda culto, e devoçaõ ſe augmente.
Depois de ter Congregaçaõ formado
De ambos os ſexos a mais nobre gente,
Com muzicas, e feſtas pretendia
Fazer da fundaçaõ celebre o dia.

CXXXII.

PRegou Calatayud com tam vehemente,
E discreta expressaõ, que parecia
Cada palavra sua hum rayo ardente,
Que em sacro amor os peitos incendia.
No concurso se faz tanto evidente
O gosto da erecçaõ, que jà sentia,
Serem de tanto affecto em viva calma
Thabor o coraçaõ, Empyreo a alma.

CXXXIII.

Congresso de Oraçaõ, q. se faz na Mizericordia.

OUtra Congregaçaõ na mesma Igreja
Se faz, aonde à noite fervoroso
Vay todo o Clero, e todo, o que dezeja
De Sacerdote o estado venturoso.
He estatuto, que huma hora ali se esteja
De liçaõ, e Oraçaõ, e he tam zeloso
Dos Congregantes o continuo augmento,
Que concorrem quatorze alem de hum cento.

CXXXIV.

Indulgẽcias, que concede Sua Alteza.

DE tanta devoçaõ, tanta frequencia
Aos sagrado Primaz a gloria fica;
Por quanto oitenta dias de indulgencia
Cada noite a qualquer lhe communica.
Deste Principe he tanta a providencia
Nas graças, que propicio multiplica,
Que nem dia, nem hora passar vemos,
Em que indulgencias suas naõ logremos.

CXXXV.

CXXXV.

LA' no theatro antigo da ventura
Do Reyno de Aragaõ fertil campanha,
Aonde de ſi meſmo Ebro mùrmura,
Porque de Ç,aragoça as plantas banha,
Viſitou do Pilar a Virgem pura
Ao Tutelar Apoſtolo de Heſpanha,
E em doces ſuſpenſoens cantar ſe ouvia
Ao Angelico coro a Ave Maria.

CXXXVI.

QUe a Virgem do Pilar ſe ſaudaſſe
Cada vez, que o relogio as horas deſſe,
Dizendo *Ave Maria*; dali naſce,
E em toda a Iberia a devoçaõ florece;
Fez o Calatayud, que a fomentaſſe
O Principe de Braga, pois conhece,
Que eſta ſaudaçaõ traz à memoria
Da Virgem, May de Deos, a mayor gloria.

CXXXVII.

JOzè, que o Real animo amplifica
Das devoçoens frequentes na influencia,
Da Virgem pura os cultos multiplica
Na lembrança feliz deſta excellencia:
Cada vez, que o relogio horas publica,
Concede oitenta dias de indulgencia,
A quem por devoçaõ rezar confia
A' Virgem do Pilar a *Ave Maria*.

CXXXVIII.

CAda relogio em ſucceſſiva empreſa
He hum deſpertador, porque aſſegura
Na lembrança do amor de Sua Alteza
Glorias da May de Deos, noſſa ventura.
O'Sagrado Primaz, tende a certeza,
Que eſſe meſmo Pilar da Virgem pura
Fica ſendo hum padraõ para a memoria
Da voſſa devoçaõ, da ſua gloria.

CXXXIX.

DOs Parocos o zelo he tanto ardente,
Que aos dias Santos deſde entaõ procura
Conduzir pelas ruas muita gente
A cantar o Roſario à Virgem pura.
Tudo ſaõ firmes prevençoens de auzente,
Comque para lembrança mais ſegura,
Abraça Guimaraens por ſubſtitutos
Da ſagrada Miſſaõ ſeos doces fructos.

Devoçoens, que introduziraõ os Miſſionarios.

CXL.

SIncoenta, e hum dias fervoroſos
De continuas Miſſoens ſe concluiaõ,
Quando os Miſſionarios amoroſos
De todo Guimaraens ſe deſpediaõ.
Os Nobres, e Plebeos quando ſaudoſos
Os ultimos abraços lhe pediaõ,
Nas ternas expreſſoens de affecto tanto
Só faziaõ rhetorica do pranto.

Deſpedemſe os Miſſionarios.

CXLI.

CAbido, Religioens, Nobreza, e Clero
Ao despedirse foraõ procurallos,
Para significarlhe o amor sincero
Na magoa, que lhe fica de largallos;
E prevendo da auzencia o amor fero,
Muitos queriaõ sempre acompanhallos,
Ou tomar affectivos por empreza
Pedillos novamente a Sua Alteza.

CXLII.

PArtem estes Antipodas dos vicios,
Mas lograõ supplemento da sua auzencia
O Clero da oraçaõ nos Exercicios,
Os mais de Sacramentos na frequencia;
Porque em fim na exacçaõ dos Sacrificios,
De continuas virtudes na occurrencia,
Reconhecida a causa nos effeitos,
Eu fiquey menos máo, e os mais perfeitos.

CXLIII.

EStes tem sido, ò Principe sagrado,
Os effeitos do amor de vossa Alteza,
Inda que gloria a todo o Arcebispado,
Para esta Villa especial grandeza:
Só Guimaraens em vòs, Regio Prelado,
Da occupaçaõ prescinde a Natureza;
Porque em mais gloria o seu louvor prosiga,
Dos favores Reaes na posse antiga.

CXLIV.

CXLIV.

TEndo na inclinaçaõ de animos Regios
Pendente Guimaraens ſempre os louvores;
Mais do que os ſeus antigos privilegios,
Grava na eſtimaçaõ voſſos favores;
Eſtes deve eſtimar por mais egregios,
Que os dos voſſos Reaes Progenitores,
Que elles lhe deraõ de Mavorte a palma,
Vos lhe fazeis cantar triunfos da alma.

CXLV.

ISto em quanto às Miſſoens, que outras proezas
Na memoria reſerva o entendimento;
Que inda eſpero cantar voſſas grandezas,
Se a tanto me elevar o atrevimento.
E aſſim da acceitaçaõ nas incertezas
Termineſe eſte canto em deſalento,
E a Muza afine a lyra, apure a falla,
Porque entaõ melhor cante, o que hoje calla.

FIM.

COIMBRA:
No Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS,
Anno de 1744.
Com as licenças necessarias